



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

G7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INCLUSÃO DIGITAL

BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON DIGITAL INCLUSION

Lucas Carneiro Guedes Santiago. UFPB.

Isledna Rodrigues de Almeida. UFPB.

Tereza Ludimila de Castro Cardoso. UFPB.

Izabel França de Lima. UFPB.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A inclusão digital é discutida em nível mundial, entretanto em determinadas perspectivas ainda é vista erroneamente, pois está associada apenas as políticas voltadas para os equipamentos físicos e aos softwares, deixando excluídos elementos fundamentais como os aspectos sociais. Esta pesquisa tem como escopo investigar a produção científica sobre a inclusão digital, especificamente na plataforma da *Web of Science*. Com características de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, recorreu-se a bibliometria para levantamento dos dados. Destaca-se as Universidades de Brasília, Sevilha (Espanha), Paulista (SP) e Londres (Inglaterra) como instituições que mais publicaram sobre inclusão digital. Quanto a produção dos artigos de acordo com países, acentua-se a o Brasil com 85 divulgações científicas, seguidos pela Espanha (39), Estados Unidos (37) e Inglaterra (34). Os principais idiomas identificados nos artigos foram o inglês (179), português (61) e espanhol (51). Por fim, os resultados obtidos indicam que diferentes países desenvolvidos vêm discutindo sobre a inclusão digital, com a exceção do Brasil, país ainda emergente que demonstra compromisso em investigar e fomentar o tema.

Palavras-Chave: Inclusão. Inclusão digital. Web of Science.

Abstract: Digital inclusion is discussed worldwide, however in certain perspectives it is still seen erroneously, as it is associated only with policies aimed at physical equipment and software, leaving fundamental elements such as social aspects excluded. This research aims to investigate the scientific production on digital inclusion, specifically on the Web of Science platform. With characteristics of a descriptive research of quantitative nature, bibliometry was used to collect the data. The Universities of Brasília, Seville (Spain), Paulista (São Paulo) and London (England) are highlighted as institutions that published the most on digital inclusion. As for the production of articles according to countries, Brazil is accentuated with 85 scientific disclosures, followed by Spain (39), United States (37) and England (34). The main languages identified in the articles were English (179), Portuguese (61) and Spanish (51). Finally, the results obtained indicate that different developed countries have been discussing digital inclusion, with the exception of Brazil, a still emerging country that demonstrates a commitment to investigate and foster the theme.



Keywords: Inclusion. Digital inclusion. Web of science.

1 INTRODUÇÃO

A temática inclusão vem sendo pesquisada e discutida há algum tempo, mas passou a ter relevância a partir da década de 1980, tornando-se importante para vários movimentos sociais e ações políticas. Na Ciência da Informação, desde a década de 2000, percebe-se uma extensa produção acadêmico-científica em diversas áreas que envolvem questões referentes à sociedade, entre elas a inclusão.

Com o crescente desenvolvimento dos recursos tecnológicos que vem sendo apresentado na sociedade contemporânea, faz-se necessário discutir sobre os benefícios oriundos do uso das tecnologias no processo de inclusão.

Através desses recursos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem se tornado cada vez mais relevante na vida cotidiana das pessoas. A sua utilização é vista como um instrumento de aprendizagem e a sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida. Conhecer e fazer uso dessas tecnologias deixou de ser um simples diferencial e passou a ser um fator essencial para o desenvolvimento intelectual, educacional e profissional das pessoas que as utilizam.

Nesse contexto, Ramos (2014) salienta que as tecnologias são de grande importância no cotidiano dos indivíduos, estando no centro da vida social moderna, onde historicamente temos uma cultura marcada pelo acesso à internet. Diante disso, a evolução da tecnologia ocasionou diversos impactos na sociedade.

Apesar do desenvolvimento de programas computacionais e aplicativos com diversos objetivos, questiona-se se essas ferramentas estão sendo utilizadas pela sociedade e se sim, se estão quebrando barreiras ou estão excluindo o acesso a comunidades de pessoas que não possuem acesso ou habilidade a essas tecnologias.

A discussão sobre a inclusão digital, em seus mais diversos significados, vem sendo realizada ao longo do tempo nos campos científicos. Pesquisas são realizadas constantemente sobre a temática em centenas de países, considerando suas realidades, desejos e os objetos/fenômenos investigados.

Esta pesquisa nasceu fruto da disciplina Informação e Inclusão Social do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e tem como

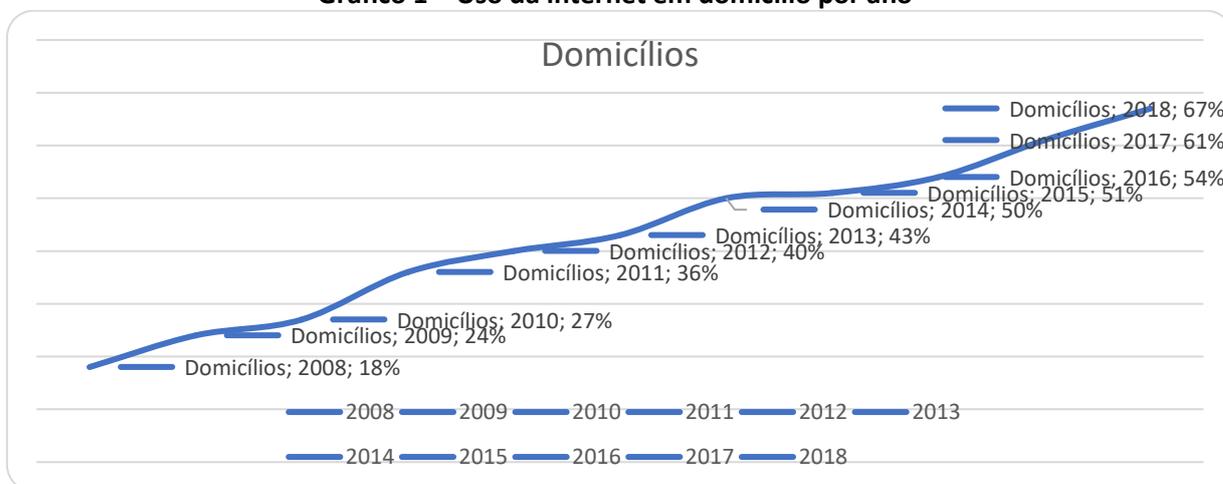


objetivo investigar a produção científica sobre a inclusão digital na plataforma da *Web of Science*, apresentando um cenário de desenvolvimento e expansão sobre o tema em questão.

2 INCLUSÃO DIGITAL

No Brasil, conforme dados disponibilizados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC)¹, houve um aumento dos domicílios brasileiros com acesso à internet, conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Uso da internet em domicílio por ano



Fonte: Site Cetic (2019).

Ainda no contexto local, no ranking de acesso às tecnologias da informação realizado em 2015 pela União Internacional de Telecomunicações (UIT)², o Brasil ficou na 61ª posição, melhorando doze posições em relação a 2010. No Brasil, conforme dados publicados em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³, 3 milhões de pessoas estão conectadas à internet, onde 69,8% da população acessaram pelo menos uma vez.

¹Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018.

²Committedtoconnectingthe world. Disponível em: <https://www.itu.int/en/publications/ITU-D/Pages/default.aspx>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

³Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em 11 de outubro de 2019.



No mundo, mais da metade das pessoas têm acesso à internet, conforme dados do relatório digital, realizados pelas empresas *Hootsuite e We Are Social*⁴, onde mais de 4 bilhões de pessoas estão imersos no universo online, correspondendo a 53% da população mundial. O Brasil se destaca como o país que fica online na maior parte do tempo, estando em terceiro lugar no ranking. A inclusão digital tem como proposta possibilitar melhores condições de vida para as pessoas através da tecnologia, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso e habilidade necessária para operar as TIC.

A partir do levantamento bibliográfico, percebe-se que a inclusão digital tem como um de seus objetivos democratizar as ferramentas tecnológicas. Teixeira e Macron (2009, p.41), ressaltam que “A democratização do acesso [...] deve ser para todos e, sobretudo, responsabilidade de todos.” Entende-se que o conceito sobre inclusão digital não se preocupa apenas com recursos de *hardware, software* e redes, mas também com um importante lado, o social. Sendo assim, o processo de inclusão digital deve estar associado ao aspecto social para evitar ou minimizar a exclusão digital.

Nessa perspectiva Teixeira e Macron (2005, p. 97, grifo nosso) reforça a importância de entender a inclusão digital como um processo complexo e amplo:

[...] incluir digitalmente consiste em proporcionar acesso às tecnologias, normalmente por meio de telecentros, ou, ainda, pelo fornecimento de computadores a classes menos favorecidas financeiramente, **sem qualquer preocupação ou avaliação** quanto ao real impacto social que essa tecnologia poderá reproduzir no cotidiano destes indivíduos, ou qualquer tipo de acompanhamento para uma apropriação crítica e criativa desses recursos.

Entende-se que em determinadas situações, os aspectos sociais e culturais não são considerados no processo de implementação da inclusão digital. Como explicação dessas críticas, Warschauer (2006) explica que o processo de inclusão digital é um processo complexo, abrangendo além das tecnologias, a língua, o letramento digital e a realidade local.

Assim, a inclusão digital necessita estar relacionada com os sistemas sociais das comunidades, para estimular políticas permanentes de inclusão social, considerando as dificuldades nos contextos locais, garantindo a autonomia e acesso aos seus respectivos usuários (MONTARDO et al., 2008). Simeão e Cueva (2011) expressam sobre a importância

⁴Hootsuite e We Are Social. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/126654-4-bilhoes-pessoas-usam-internet-no-mundo.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2019.



da associação da inclusão digital com o fator da inclusão social, como tentativa de modificar e favorecer as condições de vida das pessoas com menos acesso as tecnologias digitais.

Partindo desse contexto, é fato que a informação tem um papel fundamental para transformar vidas, semelhante também ao processo de inclusão digital. Logo, as duas estão associadas e, a falta de acesso as informações disponíveis em suportes digitais, podem impactar negativamente as vidas dos indivíduos que não dispõe de acesso.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem propriedades de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. De acordo com Gil (2008, p. 28) as pesquisas descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Para auxiliar na coleta de dados utilizou-se a técnica da bibliometria. Para Foresti (1990, p.1) a Bibliometria é “[...] uma área extensa da Ciência da Informação e abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos da comunicação escrita [...]”.

Estudos apontam que as primeiras pesquisas que utilizaram a técnica bibliométrica surgiram em 1917, e até hoje continuam sendo utilizadas com frequências por diversas áreas do conhecimento. Bufrem e Prates (2006, p.11) explicam que a “bibliometria, como prática multidisciplinar, começou a ser usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados.” Complementando os autores, Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113), afirma que a bibliometria:

[...] constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações. Ou seja, os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos que reúnem uma série de técnicas estatísticas, buscando quantificar os processos de comunicação escrita.

A base de dados investigada nesta pesquisa foi a *Web of Science* (WoS). Optou-se pesquisar a WoS por ser uma fonte de dados consolidada internacionalmente, no meio acadêmico e científico:

A *Web of Science* consiste em uma base multidisciplinar que indexa somente os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações na web, onde além de identificar as citações recebidas, referências utilizadas e registros relacionados, pode-se analisar a



produção científica com cálculo de índices bibliométricos e o percentual de autocitações, assim como a criação de rankings por inúmeros parâmetros. (CAMARGO *et al.*, 2013, p.78)

O acesso a WoS tornou-se possível uma vez que a Universidade Federal da Paraíba, dispõe ao estudante da instituição, acesso gratuitamente a plataforma. A coleta de dados ocorreu no ano de 2019 e o recorte da seleção dos artigos foi entre os anos de 2008 a 2018.

Optou-se em delimitar dados da produção científica fundamentado em artigos, com a finalidade de manter um padrão de metadados. A busca foi a partir do termo *inclusão digital* nos campos título, resumo e palavras-chave, resultando um total de 296 artigos selecionados.

Para realizar a coleta dos dados utilizou-se a expressão *digital inclusion*, traduzindo para o português *inclusão digital*. A justificativa para utilizar os termos em inglês é devido a WoS ser uma plataforma internacional, que, em sua maioria, as publicações são na língua inglesa, estratégia que permite um alcance maior de periódicos publicados.

A intenção é ter a exata expressão dos termos *digital inclusion*, por isso utilizou-se as aspas no processo de busca⁵. Selecionou-se como critério na etapa da recuperação dos artigos, a coleção principal da *Web of Science*. Na coleta das informações foram avaliados os dados bibliográficos das seguintes categorias:

Quadro 1 – Categorias selecionadas

Palavras-chave
Autores
Instituições de Publicações
Áreas do conhecimento
Países
Série Histórica
Idioma

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

⁵Principal Coleção do Web of Science Ajuda. Disponível em: <http://images-webofknowledge.ez15.periodicos.capes.gov.br/WOKRS533JR18/help/pt_BR/WOS/hp_search.html>. Acesso em 10 de outubro de 2019.



Com objetivo de esclarecer quais critérios utilizou-se na coleta os dados da pesquisa, apresenta-se por meio do quadro 2 quais ferramentas foram usadas em cada fase da investigação.

Quadro 2 – Resumo da aplicação metodológica

Fases/Categorias	Ferramenta utilizada
Levantamento bibliográfico	Revistas, periódicos, livros e bases de dados
Coleta dos artigos	Plataforma da WoS
Tratamento dos dados	Zotero/Planilha eletrônica
Resultados dos autores	VOSviewer
Resultados das instituições	Plataforma da WoS
Resultados das áreas do conhecimento	Plataforma da WoS
Resultados dos países	VOSviewer
Resultados das palavras-chave	VOSviewer
Resultados do ano	Plataforma da WoS
Resultados do idioma	Plataforma da WoS

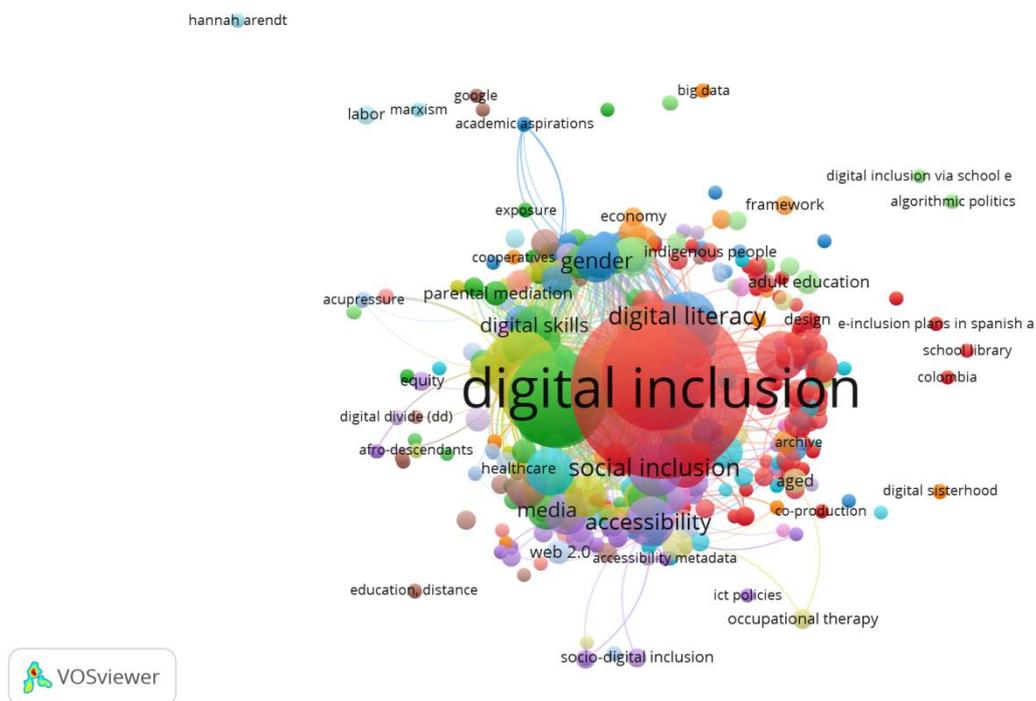
Fonte: Elaborados pelos autores, 2021.

4 RESULTADOS

Através do *software Zotero* foram exportadas as informações para o *software VOSviewer*, na qual gerou-se as redes das palavras-chave, num total de 1000 termos, conforme visualizado na figura 1.



Figura 1 – Palavras-chave utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como era o esperado, o termo pesquisado *digital inclusion*, lidera a lista com as 10 palavras-chave mais usadas, que são elas: inclusão digital (157 termos encontrados), divisão digital (61 termos encontrados), internet (49 termos encontrados), divisão (33 termos encontrados), tecnologia (33 termo utilizados), informação (28 termo encontrados), acesso (27 termo encontrados), uso da internet (20 termos encontrados), educação (18 termos apresentados) e por fim, alfabetização digital (15 termos apresentados). Percebe-se que os demais termos têm relação direta ou indireta com o processo de inclusão digital. Salienta-se que apesar da palavra-chave alfabetização digital aparecer na 10ª posição, o termo vem sendo discutido com frequência na respectiva literatura da área.

No quadro 3, destaca-se os dez autores com maiores publicações, dentro da seleção desta pesquisa.

Quadro 3 – Os 10 autores com maior publicação

Autores	Documentos	Citações
Rebecca Eynon	4	25
Nicolau Reinhard	3	59
Ellen J Helsper	3	55



John Carlo Bertot	3	39
Paul T. Jaeger	3	39
Brian Real	3	39
Sora Park	3	29
Teresa Correa	3	10
Isabel Pavez	3	10
José Simões	3	08

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verificou-se que os autores pertencem à área de comunicação, informação, tecnologia e educação, ou seja, afere-se que a inclusão digital interessa a diversas áreas do conhecimento. Foram levantados 698 autores e destaca-se os autores Rebecca Eynon e Nicolau Reinhard. Rebecca Eynon que atualmente está vinculada a Universidade Oxford tem pesquisas voltadas para o aprendizado na Internet em contexto da exclusão digital e social. Quanto ao Nicolau, é docente de administração da Universidade São Paulo, e há pesquisas direcionadas para inclusões digitais e tecnologias da informação.

As organizações têm papel fundamental em relação ao fomento das pesquisas, através de suas revistas científicas possibilitam um canal de comunicação com a comunidade. Na figura 2, observamos às dez organizações que mais publicaram e divulgaram seus estudos.

Figura 2 – As 10 organizações que mais publicaram



Fonte: Dados da pesquisa (2021).



Foram levantados ao total 24 organizações. Entende-se que não existem disparidades de publicações consideráveis entre ela, e também percebe a heterogeneidade das regiões que estão estudando sobre o processo de inclusão digital. No quadro 4, apresenta-se a quantidade de publicações por área do conhecimento de acordo com as categorias de assunto utilizado na plataforma da WoS.

Quadro 4 – As 10 áreas de conhecimento mais publicadas

Área do conhecimento	Quantidade de Publicação
BIBLIOTECA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	75
EDUCAÇÃO PESQUISA EDUCACIONAL	64
COMUNICAÇÃO	56
CIÊNCIAS SOCIAIS INTERDISCIPLINARES	16
PSICOLOGIA MULTIDISCIPLINAR	13
SOCIOLOGIA	12
TELECOMUNICAÇÕES	10
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM INFORMÁTICA	9
GEOGRAFIA	8
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim como ocorreu no quadro 3 (os dez autores com maior publicação), o quadro 4 repete as mesmas áreas do conhecimento, ou seja, as áreas da Ciência da Informação, Educação e Comunicação são as que mais dispõe de publicações. Importante ressaltar o empenho dessas áreas em levantar pesquisas sobre o tema da inclusão digital, em particular a Ciência da Informação que está diariamente pesquisando os avanços das tecnologias da informação e comunicação, e seus impactos na sociedade.

Em relação aos países, foram detectados 49 países envolvidos com processo de pesquisas científicas sobre a inclusão digital, então pode-se atestar que pelo fato de apresentar números expressivos de países envolvidos com os estudos, implicar afirmar que existem o interesse de diversas regiões em estudar o tema.



Figura 3 – Nuvem de países de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme observado na figura 3, as palavras com mais destaque têm o maior número de publicações, nesse caso, o Brasil publicou 85 vezes, seguidos por Espanha (39), Estados Unidos (37), Inglaterra (34), Austrália (12) e demais países. Constata-se que o Brasil apresenta o dobro de publicações em relação ao segundo lugar, revelando como o país está empenhado na pesquisa da inclusão digital. Uma possível justificativa para afirmação anterior, seria o crescimento da Ciência da Informação no Brasil, e sua preocupação com o tema.

Pinheiro e Loureiro (1995, p. 48) afirmam que, “A ciência da informação foi introduzida no Brasil, em 1970, por meio do curso de mestrado [...]”, desde então as Universidades passaram a ofertar a pós-graduação. Atualmente, conta com 40 cursos divididos entre mestrados e doutorados⁶. Interessante destacar que mesmo o Brasil sendo o país com mais publicações, não tem os autores mais citados, perdendo para Inglaterra e Estados Unidos. No gráfico 2, percebe-se as oscilações das pesquisas realizadas sobre a inclusão digital. A série histórica de 2009 a 2018 (gráfico 2) expõe o cenário das publicações.

⁶ Plataforma Sucupira. Ciência da Informação. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf;jsessionid=1t6bupPJYXZ0uho93pATDs3L.sucupira-213?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.



Gráfico 2 – Série histórica de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que existe uma oscilação nas publicações, entretanto, devemos reconhecer que houve um salto considerável. No ano de 2009 foram publicados 15 artigos, já em 2018 foram 49 artigos, cerca de três vezes mais comparado a 2009. O ano que houve mais publicações foi de 2017, com 62 artigos. Entende-se que as pesquisas sobre a inclusão digital vêm sendo realizadas, e que demonstra uma tendência em oscilar

Na perspectiva da linguagem empregada nos trabalhos, o quadro 5 retrata a conjuntura.

Quadro 5 – Idiomas das publicações

Idioma	Quantidade de Publicação
Inglês	179
Português	61
Espanhol	51
Alemão	2
Holandês	1
Húngaro	1
Malaio	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



A língua inglesa predomina nos artigos, cerca de 60% da produção identificada. Como já visto os autores mais citados são os ingleses e americanos, logo se torna coerente associar essa afirmação ao quadro 5. E, importante ressaltar, que a WoS é uma plataforma internacional de pesquisa, portanto compreende ser natural que a língua mais adota é o inglês, sendo o idioma mundial mais falado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados apresentados, verifica-se que as pesquisas da inclusão digital vêm sendo realizadas por inúmeros países. Chama atenção que nas listas com os autores e países com maiores índices de publicação, apenas países desenvolvidos aparecem na relação, com exceção do Brasil, que vêm contribuindo com pesquisas na área, com destaque das Universidades de São Paulo, Brasília e da Paraíba.

Investir em estratégias para diminuir a exclusão digital e aumentar a inclusão digital são fundamentais. Políticas públicas devem ser feitas e/ou atualizadas para atenderem as demandas reais da população, principalmente nas comunidades que não dispõem de acesso as tecnologias da informação e comunicação. Programas e projetos devem ser realizados no início da carreira escolar, possibilitando que as crianças tenham acesso as tecnologias desde cedo, de modo que sejam orientados a como usar adequadamente as ferramentas tecnológicas disponíveis.

Para que diferentes comunidades no mundo sejam inseridas no contexto digital, disponibilizar equipamentos físicos não é o suficiente, são necessários recursos complementares (infraestrutura, treinamentos, letramento digital) para que o acesso seja feito de forma efetiva. A inclusão digital não pode ser vista como grandeza, e sim como ação necessária para o desenvolvimento social de pessoas.

Conclui-se que a pesquisa conseguiu atingir o objetivo proposto. Acredita-se que pesquisas futuras sobre o tema pesquisado, podem fomentar e contribuir para a discussão científica desse assunto fundamental que impacta nas práticas dos sujeitos informacionais.

REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086/1190>. Acesso em: 08 out. 2021.



CAMARGO, C. R.; GOMES, C. M.; KNEIPP, J. M.; ROCHA, A. C. Gestão de Projetos e Sustentabilidade: um estudo bibliométrico da produção científica na base WEB OF SCIENCE. **Gestão e Projetos**, v. 4, n. 3, p. 73-97, 2013.

FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, 1990. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/375/375>. Acesso em: 08 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MONTARDO, S. P.; PASSERINO, L.; BEZ, M. R. Acessibilidade digital em blogs: limites e possibilidades para socialização on-line de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). In: **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/166>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**. v. 24, n. 1, apr. 1995. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609/611>. Acesso em: 22 out. de 2019.

RAMOS, P. E. **Vivendo uma nova era**: a tecnologia e o homem, ambos integrantes de uma sociedade que progride rumo ao desenvolvimento. Escola Estadual Maria Eduarda Pereira Soldera. 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R.; HAYASHI, M. C. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, 9 jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 08 out. 2019.

SIMEÃO, E.; CUEVAS, A. **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011.

TEIXEIRA A. C.; MARCON K. (org.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Universidade Federal de Passo Fundo, 2009.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. Trad: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.